

Apresentamos o volume 24, número 1, da Revista Bibliomar. Nesta edição comemoramos vinte três anos de história. História que se fortalece com a participação das equipes técnicas e científicas que nos ajudam a concretizar os princípios das Boas práticas de publicação científica, reforçando as bases e as diretrizes necessárias para o desenvolvimento do processo. Nesta edição, adotaremos a modalidade de fluxo contínuo para publicação, visto que, a ciência urge pela divulgação e circulação de novos achados, novas pesquisas e novas perspectivas que auxiliem na compreensão de problemas relacionados ao campo da Ciência da Informação. Em virtude disso, na medida em que os originais em processo de avaliação e edição forem concluído, serão colocados em circulação.

O desafio que se impõe é internacionalizar o periódico, por meio da indexação em bases de dados conceituadas a nível mundial; publicação de trabalhos em línguas estrangeiras e o reforço do corpo editorial e científico com membros de instituições internacionais.

A Revista Bibliomar é para o Mundo? Sim! Entretanto, a arte da capa deixa a nossa marca autóctone, demarcando o lugar de origem e pertença! Mostra a força de uma equipe de trabalho que a cada semestre se une em prol da construção e supervisão de um produto editorial científico, motivada a sempre crescer. Este incentivo nos faz valorizar a nossa cultura e origem que une uma comunidade a se reconhecer no mundo e a valorizar-se. A arte da edição atual representa a cultura popular do Maranhão e chama a atenção para a importância de sua preservação e conservação, valorizando-a, independentemente do período ou contextos históricos.

A construção da arte da capa marca uma prática que se iniciou com a gênese da Revista Bibliomar em 2002. Neste processo, a turma de alunos tinha a liberdade e autonomia de se representar em uma produção criativa e intelectual, que embora tivesse vínculo com o conteúdo publicado, reforçasse o sentimento de pertença e participação ativa no processo editorial.

Na capa atual o foco é criar uma imagem que aponte para a necessidade da preservação e conservação das manifestações culturais em suas várias dimensões e a luta pelo não enfraquecimento. A representação do esquecimento é simbolizada pela poeira/areia que se esvai até desaparecer. As cores vibrantes remontam aos



elementos da cultura visíveis e vivos no imaginário sociocultural. As cores desbotadas ou sombrias por outro lado, indicam uma dimensão da cultura local que está perdendo forças, mas, insiste em resistir para viver. Esta é a intencionalidade política da Revista Bibliomar, resistir, persistir e invadir os espaços escolares e não escolares via práticas discursivas que relacionam a escola e comunidade à universidade. Em 2018 a arte da capa foi representada pela figura de uma fênix, demonstrando o renascimento. Este novo processo, árduo e complexo, principalmente por modificar o modo de gerenciar a produção editorial de natureza predominantemente manual em início, para adoptar-se um processo totalmente digital, que nos permitisse acompanhar as etapas via sistema eletrônico, foi o ponto de partida para o seu desenvolvimento como Revista científica. Adotamos também, práticas editoriais em conformidade com os manuais de Boas práticas de publicação científica; procedimentos que nos fez alcançar a certificação tão sonhada na avaliação Capes periódico de 2017-2020.

Os textos deste volume abordam questões fundamentais da sociedade contemporânea, explorando desafios e perspectivas em diversas áreas do conhecimento e oferecendo contribuições valiosas para o avanço da pesquisa e a formulação de políticas públicas. A educação, saúde, comunicação e ciência da informação ocupam um espaço central nesta edição, com estudos que destacam a necessidade de aprimorar métodos de ensino, fomentar a colaboração entre diferentes setores governamentais e valorizar a experiência prática na formação de futuros profissionais da informação. Além disso, enfatiza a importância da comunicação clara e transparente em momentos de crise, bem como a formulação de políticas públicas baseadas em evidências científicas sólidas. Os textos ressaltam ainda a relevância de políticas que incentivem a criação e manutenção de bibliotecas, aliadas a uma gestão inovadora dos acervos, garantindo o acesso equitativo à informação e promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

